

## “Fui casada com um estranho por 20 anos”:

### O relato sobre o marido que deixou a família de um dia para o outro.

Por Belle Burden\*, The New York Times

30 de Junho de 2023.

Quando o lockdown começou em março de 2020, meu marido e eu decidimos fazer quarentena com nossas duas filhas mais novas, na época com 15 e 12 anos, em nossa casa em Martha's Vineyard. Chegamos no dia 15 de março e nos acomodamos para uma longa estadia, desfazendo as malas de suéteres e botas, livros didáticos e violoncelos.

Meu marido montou seu escritório em casa em uma mesa dobrável na sala de estar, levantando-se às 4 da manhã para caminhar de um lado para o outro e se preocupar com os mercados. Ele cortava três tipos diferentes de madeira e fazia belas fogueiras. Ele preparava uísques sour para mim ao pôr do sol (acreditávamos nos relatos de que uísque mataria o vírus). Nossa filha mais velha aprendeu a fazer nhoque. Nossa filha mais nova aprendeu a jogar Fortnite. Nos deliciamos com o uso da casa fora da temporada e com a visão da ilha pela primeira vez sob a luz do fim do inverno.



Figura 1- Belle e o então marido, Henry, em 2008

Uma semana depois, no dia 22 de março, às 6 da manhã, meu marido me disse que queria o divórcio. Ele arrumou uma mala, entrou em seu Jeep e embarcou em uma balsa. Estávamos casados há quase 21 anos.

Quando ele chegou à cidade de Nova York, ele expôs sua narrativa: ele achava que queria a nossa vida, mas não queria. Ele achava que estava feliz, mas não estava. Uma chave virou. Ele não queria nossa casa nem nosso apartamento. Ele não queria nenhuma custódia de nossos filhos.

Eu não tinha ideia de que ele estava infeliz. Meu marido era um homem que ia para a cama às 21h e monitorava seus ciclos de sono em um aplicativo de celular. Ele era o primeiro a sair de um jantar. Ele trabalhava, jogava tênis e voltava para casa para assistir mais tênis na televisão. Ele não era afetuoso ou adorador, mas eu sentia uma corrente de amor constante. Ele nunca flertava com outras mulheres na minha frente. Não discutíamos. Ele parecia contente e comprometido com nossa vida. Ele projetou uma ampliação para a nossa garagem e plantou arbustos de mirtilo no ano anterior à sua partida.

Havia outra mulher, como muitas vezes acontece quando os homens vão embora. Seu marido me ligou na noite do dia 21 de março enquanto eu limpava o chão da cozinha depois do jantar e deixou uma mensagem de voz:

— Sinto muito em dizer que seu marido está tendo um caso com minha esposa.

Naquela noite, meu marido estava arrependido e se lamentando, dizendo que me amava e que o caso não significava nada. Mas ao amanhecer, quando ele anunciou sua partida, ele parecia diferente, determinado. Seus olhos verdes estavam gélidos.

O restante da história está cheio de mais clichês. Ele foi embora no ano em que completei 50 anos, o ano em que ele alcançou o auge do sucesso profissional no trabalho. Ele comprou um elegante apartamento novo em Manhattan, contratou um advogado de divórcio conhecido e me tratou sem nenhuma empatia ou sentimento.

O que é diferente na minha história é que meu casamento explodiu no início de uma pandemia. Foi no início da crise que ele partiu. Estávamos higienizando as mãos com álcool em gel, limpando as embalagens, usando luvas no supermercado, mas ainda não usávamos máscaras. Estávamos enfrentando muitas incertezas, incluindo quão mortal era o vírus, por quanto tempo as escolas ficariam fechadas, quando poderíamos esperar por uma vacina. Estávamos assustados, e eu apreciava intensamente a segurança do meu casamento. E então, meu marido se foi.

Eu tinha uma casa, dinheiro, um local isolado para fazer quarentena — eu estava segura em todos os aspectos. Mas meu parceiro, que prometera me proteger e proteger nossos filhos, havia desaparecido da noite para o dia. As pessoas que teriam me apoiado, me alimentado, ajudado com as crianças — minha família e amigos mais próximos — não podiam chegar até mim durante a quarentena. Eles choravam comigo ao telefone, mas eu acordava todos os dias enfrentando o medo e a dor sozinha.

Decidi não beber, sabendo que isso me deixaria mais triste, mas também achei difícil comer. Em poucas semanas, perdi 10kg e a pessoa que eu havia me tornado ao longo de duas décadas de gravidezes e vida familiar.

Eu também não tinha informações sobre meu marido e por que ele nos abandonou. Depois das declarações genéricas sobre sua infelicidade, ele não me deu nada — nenhuma explicação sobre o que faltava em nosso casamento ou em mim, há quanto tempo ele se sentia assim, nem mesmo uma declaração de sentimentos pela mulher com quem ele estava. Ele se recusou a fazer terapia comigo. Em uma semana, ele parou de atender minhas ligações telefônicas. Seu irmão e irmã também pararam de se comunicar, dizendo que, para apoiá-lo, não podiam estar em contato comigo.

Se a vida tivesse sido normal, se estivéssemos em Nova York, se eu pudesse encontrá-lo na rua e fazê-lo olhar nos meus olhos, talvez eu tivesse algum entendimento do que estava acontecendo. Mas eu estava em minha ilha, e ele estava na dele, e eu não sabia de nada, apenas o choque de seu desaparecimento.

Ironicamente, foi a estabilidade do meu marido que me fez me apaixonar por ele. Nós nos conhecemos em um escritório de advocacia corporativa onde ele era um associado sênior e eu era uma associada júnior designada para o grupo dele. Ele era um ótimo advogado, com uma mente ágil, capaz de supervisionar uma dúzia de negócios ao mesmo tempo, sempre cuidadoso e metódico em suas anotações. Ele era alto, loiro e magro, uma silhueta semelhante à do meu pai. Ele usava ternos e arregaçava as mangas da camisa enquanto trabalhava. Ele era um adulto.

Quando ele entrou no meu escritório, fechou a porta e me beijou. Eu me entreguei. Ele estava determinado a se casar comigo algumas semanas depois daquele beijo, prometendo cuidar de mim, assumir o papel de protetor que meu pai falecido tinha. E nós nos casamos, dentro do ano, ambos (eu ainda acredito) muito apaixonados.

A reserva do meu marido também era atraente para mim. Os homens da minha família eram temperamentais e tinham explosões de raiva. Meu marido não acreditava em gritar nem mesmo em brigar. Sua voz era sempre baixa, muitas vezes quase um sussurro, e ele se recusava a se envolver em uma discussão. Nosso lar era calmo, livre de conflitos, e isso parecia uma vitória para mim, uma sensação de superioridade de que eu estava vivendo uma vida melhor.

Mas um passado rebelde espreitava por trás da aparência calma do meu marido: problemas com a lei na adolescência, dificuldades na escola. Havia muitas mulheres em seu rastro e histórias de algumas delas perseguindo-o, incapazes de aceitar sua rejeição.

Essa narrativa era excitante para mim, o ex-rebelde vestido de terno, o estudante problemático do ensino médio chegando a um escritório de advocacia de elite, o conquistador de corações. Mas quando penso no que aconteceu, penso nessa parte dele. O rapaz mau que nele se livrou do uniforme sufocante de marido e pai tão abruptamente quanto o adotou.

Quase três anos depois, ainda não entendo por que meu marido partiu. Sua estranheza só aumentou, tornando-se um adversário no processo de divórcio e, embora gentil com nossos filhos e ocasionalmente em contato comigo por mensagens de texto, decidido em não compartilhar a custódia ou a responsabilidade diária pelos filhos.

Conforme a pandemia se arrastava, havia tão pouca interação social e fluxo de informações que não ouvia nada sobre ele de ninguém. Eu não sei se a outra mulher ainda é importante para ele ou se ela não significou nada. Eu não sei se ele traiu ao longo de nosso casamento ou se o caso foi sua primeira traição. Eu não sei se ele mudou abruptamente ou se eu dormi com um estranho por duas décadas.

Eu poderia ter contratado um detetive particular, poderia ter ligado para o marido da mulher com quem ele estava, poderia ter pressionado meus sogros por respostas. Mas todos esses caminhos pareciam sórdidos, como se eu estivesse trocando minha dignidade por migalhas de informação. Eu tive que descobrir como seguir em frente sem saber.

Não tenho nenhum segredo para compartilhar sobre como seguir em frente sem respostas. Eu andei muito, uma forma de meditação que me fez sentir que estava avançando. Assumi mais trabalho jurídico, cozinhei para meus filhos, andei com nosso cachorro, comprei novos tapetes. E eventualmente, após muitos meses, me vi em um caminho que tinha menos relação com o dele, e parei de olhar para trás e para os lados, apenas para a frente.

Às vezes, o vejo de longe em nosso bairro compartilhado na cidade. Ele parece familiar, sua postura e andar, seu cabelo loiro e tênis laranja, e meu coração dá um salto ao vê-lo. Mas então eu me lembro de que ele é um estranho, e eu continuo andando.

\*Belle Burden é uma advogada em Nova York.

## Questões

- 1) Ao término da leitura qual o primeiro pensamento (o mais relevante) que lhe vem à mente?
- 2) “Eu não sei se a outra mulher ainda é importante para ele ou se ela não significou nada. Eu não sei se ele traiu ao longo de nosso casamento ou se o caso foi sua primeira traição. Eu não sei se ele mudou abruptamente ou se eu dormi com um estranho por duas décadas”.

Neste parágrafo Belle tenta resumir algumas possíveis causas para sua separação. Em sua opinião qual foi, possivelmente, o motivo?

- 3) O relato de Belle contém alguma explicação para sua separação?
- 4) “Sua estranheza só aumentou, tornando-se um adversário no processo de divórcio e, embora gentil com nossos filhos e ocasionalmente em contato comigo por mensagens de texto, decidido em não compartilhar a custódia ou a responsabilidade diária pelos filhos”.

Levante uma hipótese para a mudança de comportamento do marido.

- 5) Segundo o relato, qual o nome do marido de Belle?